

JEAN LINDA TV

16/3/60

*OK*

A SEDIÇÃO DO CIRCO

NOTÍCIO E REALIZAÇÃO DE RIGOR O ANH. -

PERSONAGENS:

- BRITAZAR ..... ZENO RIBEIRO *OK*
- ANASERÁCIA ..... LINDA GAY - *OK*
- JOVELINA ..... SILVIA LUCIA *OK*
- ~~ARTURO~~ ..... J. PIRES - *OK*

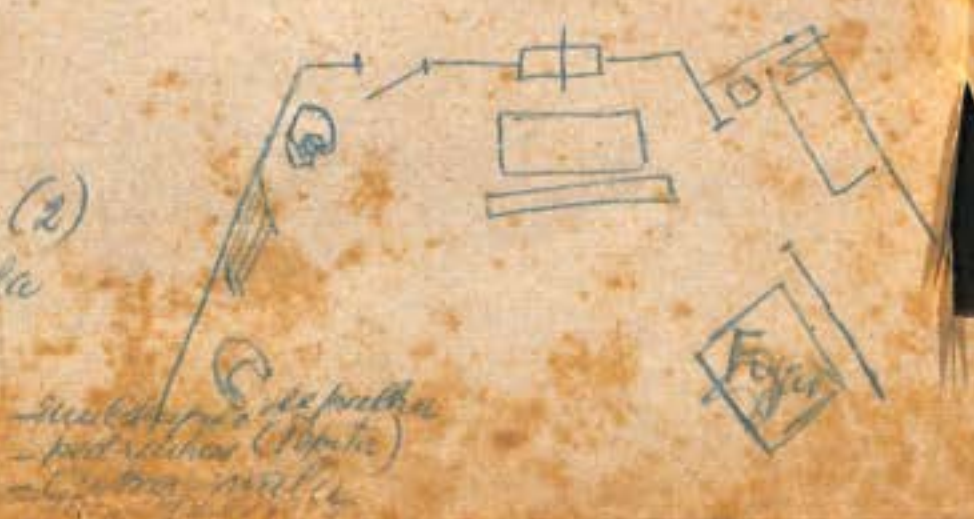
CENÁRIOS:

- 1º) BANGUE DE TAIPA COM TETO DE JUNCO. - Uma porta de madeira, sobre o lado esquerdo a uma janela quadrada da esquerda. Porta no centro da parede da direita, ficando com
- 2º) QUARTO PEQUENO, telhado de TAIPA, com janela quadrada. - FUNDO DE MATELADO de madeira da porta e da janela do mesmo.

DATA DA APRESENTAÇÃO - 16.5.1960

TV PARATY - CANAL 5

- Cadeira
- x - Cruz de troncos
- x - Bancos de madeira
- x - São João
- x - Roucos e frochas (2)
- x - Camisões de seda
- Mapa
- marmite
- Guardanapo



*suporte de madeira  
- ped. vermelha (papelão)  
- Lata, mala*



A SEDUÇÃO DO OURO

ROTEIRO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRANER

SLIDES:

AUDIO - TEMA DO PROGRAMA

- 1) IV PIRATINI apresenta
- 2) uma gentileza de
- 3) PATROCÍNIO
- 4) A SEDUÇÃO DO OURO
- 5) BIENCO
- 6) EQUIPE
- 7) CENARIOS
- 8) SUÍTE
- 9) Roteiro e Realização de  
ÉRICO CRANER
- 10) A SEDUÇÃO DO OURO

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA sobre DET. de um mapa nas  
mãos de BALTAZAR e ANASTÁCIA, aberto  
sobre a parede *meia*

*Levo e huída na meta.  
Eli sentado, da de pe.*

- SAIA-COZINHA DE LAUCHO TOMAZ -  
APARTAMENTO até P.A. da UEMA.

BALTAZAR - Eu tô escavando um v-lato nesta  
direção, pra desviá o curso do riocho. No  
dia que esse trabalho tivé pronto, o agua  
deixa de corrê pra cá e começa a corrê  
pra lá, essa parte daqui vai ficó seca  
e aí é só percurá o ouro no meio do pedra-  
guio, mulhó. Tô certo como nós dois tô  
agui, um na frente do outro.

~~BALTAZAR - DONA TOME O MAPA E BOTA NO  
BOISO DA CAIXA BASTADA. VEM SENTAR NA  
TOMADA DESA BOISA E ACEDE O CIGARRO.  
A MULHER VEM PARA EMTO DENTRE.~~

ANASTÁCIA - Não sei, não. O tempo que tô  
tô percurando esse parquari desse ouro  
tô num tel mais conta.



~~Levanta~~  
Linda Senta

Frau)

X Começa a dobrar o  
mapa.

X X Levanta e bota o mapa  
no bolso.

CORRE.  
P.P. de BALTAZAR, de cara fechada.

CORRE.  
P.P. de ANASTACIA, com o dedo de dog  
grasado.

X BALTAZAR - Mas agora tá no fim, mulhé. Farta pouco.

X ANASTACIA - Ignotú tá dizendo ha mais de dois ou três ano. O fio casso deuvi le so e cabô fugindo e deixando nós. A fi há mais de um ano que tá triste de fazê dó. Diz que num guenta mais de vivê assim no fio do cabo. Eu todo o dia tô te avisando de Bertasí. Todo o dia tô te fazand o vê. Tá num qué me uvi. Depois, se acoustecô qualquer coisa pra ela, tú teu que ficô quieto.

X BALTAZAR - Que coisa que vai acoustecô, mulhé? Deixa de inventá moda. É preciso que vancas tenha paciencia, que difichei. No dia que eu achô o ouro, a vida vai de nu dá pra nós tudo. XX

ANASTACIA - E enquanto tá não corô, a gente fica passando trabalho que hay dias que a gente num tem nem o que comê. Tá devia era largá de mão essa bobage, vendê esse porquero dessa terra e ir pra otro lug' adonde a gente pudesse prontá e coisô. Eu num aguardito nessa dorote de achô ou ro. Não só que num tá, dilirido de dan in dên.

X BALTAZAR - Um dia isso, Nastáça. Quem me deu esse mapa foi o compadê Sacaria que Deus tems ele lá em ~~uma~~ <sup>riba</sup> muito tempo sem nós e o compadê Sacaria num era hora de contá mentira. Eio nemo tirô de baixo da cadeia, um veis, ite ve mostra, duas ou treis pipita que ôle acho dentro de riço. E ele sempre me dizia: operaveira que tô acho.



ANASTÁCIA até enquadrar Baltazar.

BALTAZAR - Vocês hoje arrastam, mas no dia que eu achá, vocês vão dá risada.

BALTAZAR ~~vai~~ *vai à estante*  
*de guarda* PEGA VIANDA, ENROLA ~~NUM GUAR~~  
DANAPÓ.

PAN.HOR. acompanha BALTAZAR.

ELE APANHA A PICO. STA B A PA, E SAI.

ANASTÁCIA VAI ATÉ À PORTA.

BALTAZAR - Até logo na hora de janta.

ANASTÁCIA - Até logo. Deus te acompanhe.

APROXIMAÇÃO até P.A. de ANASTÁCIA, olham

de para fora e abanando a cabeça, desanima  
de.

JOVELINA ENTRA EM QUADRO, COLOCANDO-  
SE DO COTUHO IAÇO DA PORTA. ESTÁ TRISTE.

ANASTÁCIA - Um dia vai adá fál' as coisas pra esse bone. Tá ca indóia no ouro, nem ouve o que a gente diz.

JOVELINA - E eu estou tão cansada, mãe, de viver aqui no meio do mato que há noi-  
tas que eu penso que vou ficar louca.

Se não fôsse o Padre Lourenço ter me ensi-  
nado a ler e me trazer de vez em quando  
uns livros emprestados, eu nem sei o que  
seria a minha vida neste fim de mundo.

ANASTÁCIA - Eu tenho pena de ti, filia,  
mas pensa, mas fál' mais do que eu falo,  
não é possível. Ele diz que um dia se vá  
cuida/ pra cidade.

JOVELINA - Mas quando? Quando?! Quando  
eu tiver perdido o tédio ou a solidão  
me puzer louca?

ANASTÁCIA - Ele disse que quando colhê  
toi ~~as~~ porquês de ouro.

CORTA.

P.A. de JOVELINA que avança p<sup>ra</sup>  
a direita até a ~~frente~~

PAN.HOR. acompanha Jovelina  
ANASTÁCIA vai junto.

JOVELINA - Pois estão aqueles sairemos de  
qui, porque, na minha opinião, o ~~tipo~~ do  
rincho não presta de nada.



CONTINUA.

P.P. de ANASTÁCIA

*Jovelina sai durante a fala de Anastácia e vai se colocar na porta*

ANASTÁCIA - Ele diz que não. Que quem contou a história pra ele foi pessoa de confiança, que num era capaz de contá mentir. Disse, intê, que viu os pedaço de burro que o teu amostrô pro Ele. E dicerto viu memo, sinão o bone num ficava dumessa indole tão mitide no colco de pendurambo. E mais do que eu rezô pra Nossa Senhora tirá essa indole, tambem num é possível. Se Nossa Senhora num tira... é cruquê deve de tã cura nêmo.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ANASTÁCIA

AUDIO - PASSAGEM BÍBLICA. TROVADAS LONGAS. ILUMINAÇÃO - EFEITO DE LUZ E PULSIANDO.

FUSÃO com: G.P. de BALTAZAR, senta do juuto à porta do rancho, de caneca na mão e pedaço de pão. Está tomando café.

BALTAZAR - Uma diacora mais hora o tremonta tá aí.

AFASTAMENTO até P.A. de BALTAZAR E JOVELINA -

JOVELINA - É bom que descarregue o tempo. Pô de ser que assia serava a alma do gente.

CONTINUA. P.P. de JOVELINA, olhar de desprezo e revolta.

BALTAZAR - O Fil, que é que tá vâve te que xando? Tá num tes tudo?

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

JOVELINA - Tudo?(Pausa) Ah o senhor acha que eu tenho tudo? O tudo é que o senhor se refere, talvez seja esse toto de palha, a coxêrga onde dormo e o pão que nêmo me assa com o noço meu e o noço sangue? Mas isso não é tudo, meu pai. Digo-lhe mais: isso não é nada pra uma mulher que socha.

BALTAZAR - Pôis é, mais ante de vamos apromô o lê não tinha essas bobage no calço. Vou aqui o Padre Lourenço diê pra gente que



X Jovelina e Senta  
na cadeira da  
Cabeceira esquerda.

BALTAZAR - (CONT.) era porco, que era  
uma nicotidina, que a gente devia de dex  
ôle insinê pra vancô num tá falando errado  
que num nós, ô... tá aí no que deu as let  
tura. Agora qué coisa diferente que a  
gente num tem pra dá. Vai te assacég e  
ajudê tua mãe no trabalho, ô o que ô.

JOVELINA - Há dias em que eu consigo no  
dominar, meu pai, mas hé outros... em que  
eu tenho medo de mim mesma.

AUDIO - TROVÃO SURDO, APASTADO.

ILUMINACAO - EFEITO DE VELÂNERGO.

~~Arquivo~~ - (V.Q.) (APASTADO) Ô de casa!  
Dê licença?

BALTAZAR LEVANTA E SIDA A A NOTUR

BALTAZAR - Se ô de bom, pode chegá.

PASCOALINO - (V.Q.) (Hapoceno mais perto)  
Estou querendo na sôrigê de chuva que vi  
reco que não dança.

BALTAZAR - Não dê pra vô de longe quem tá  
chegando, mas pela vôiz tá me parecendo  
o contrabandista.

PASCOALINO SURGE NA FRENTA DA PORTA.

TRIÂNGULO de PASCOALINO, BALTAZAR e  
JOVELINA.

BALTAZAR - E ô ela mesmo. Vá entrando, home

PASCOALINO ENTRA COM UMA MALA VELHA  
NA MÃO E MAIS UM SACO DE VIAGEM. DEI  
XA A BAGAGEM JUNTO À PORTA E VEM SEM  
TAR PERTO DA MESA.

APASTAMENTO até P.M. do GURU

X Senta na  
Cadeira do fundo X

PASCOALINO - Abri os caveis naquele meio  
galpãozinho onde tá a carreta.

BALTAZAR - Exato. Ô lá mesmo que ô pra dar  
xô ôls. Vancô vai subindo ou vem de assag  
do?



PASCOALINO - Já vouho de volta. Foi busco' eu  
xoval de noiva pra vendê' na cidade. Vouo tã  
treis casamento rico no mais que vai.

JOVELINA - O senhor tras axoval de noiva pra  
su mala?

PASCOALINO - Trago. Lençois, freixas, cãm  
solas, tudo artigo de luxo.

P.P. de JOVELINA, sonhadora.

JOVELINA - Eu gostaria de ver. De se menos  
ver, já que comprar eu nunca poderia.

AFASTAMENTO até P.A. de CENA

PASCOALINO PEGA A MAIA E TRAZ PARA CIMA DA

MEZA. ABRE A MAIA E COMEÇA A TIRAR COISAS.

RETIRA UM LENÇOL FINO E ABRE.

BALZAR - Não poderia agora, Jovelina, mas  
duma hora pra outra, as coisa pode vir.

JOVELINA - Poder virar coisa nenhuma. Se o  
nhor diz isso por causa de sua antiga mania,  
então todo ben' arranjado. Ficamos a  
vida toda nesse miserio horroroso.

PASCOALINO - Vaja que beleza está lençol.

JOVELINA VAI VER O LENÇOL E FICA EMBASDA  
CADA.

CORRER.

DET. do lençol nas mãos de JOVELINA.

AFASTAMENTO até enquadrar o rosto dela.

JOVELINA - É muito luxo. Até é pena alguém  
se deitar em coisa tão linda.

NOVO AFASTAMENTO até P.M. da cena.

JOVELINA PASSA A MÃO NO LENÇOL.

PASCOALINO - Linho puro. De mulher. E não  
sei muito caro.

PASCOALINO MOSTRA OUTRO. MOSTRA UM CAMISÃO.

DET. de cada coisa que êle mostra.

JOVELINA PEGA UM CAMISÃO DE BRDA E VAI COM

ÊLE ATÉ À PORTA.

JOVELINA - (alto) Mãe, vem cá. Vem ver que  
coisa linda.



PAN. HOR. acompanha Jovelina.

JOVELINA VOLTA E COMEÇA A EXAMINAR

CADA COISA, COM ENIEVO. A LÃB EPIVA.

ANASTÁCIA - Boa noite, moço.

PASCOALINO - Boa noite.

ANASTÁCIA SE APROXIMA DA FILHA.

P.A. das duas.

JOVELINA - Veja este lençol. Examine es-  
te bordado.

ANASTÁCIA EXAMINA E FICA CALADA.

JOVELINA - Uma beleza, não é mãe?! Moças  
felizes as que podem usar estas coisas  
tão lindas!

CORTE.

P.P. de BALTAZAR, já encostado na  
porta da rua, olhando lá fora.

BALTAZAR - Nem sempre, fia. Luxo num quê  
dizê alegria nem felicidade.

(NOZA: - DURANTE ESTA PALA ~~ANASTÁCIA E JOVELINA~~  
SAEM DE CENA E ~~LEVAM TAMDEM A PALA E OS LEN-~~

~~ÇÓIS.~~ (JOVELINA BOTA UM CHAMBRÉSINHO LEVE E  
VEM SENTAR NA BEIRA DA MESA, PARA ESPERAR A  
FUSÃO DA NOVA CENA) (SÓ FICA PASCOALINO)

BALTAZAR - Quantas veiz avi contá de  
gente que nadava em dinheiro e vivia oho-  
rando dentro de casa, desejando outras coi-  
sa que o dinheiro num podia dá?! Su memo  
já vi muita gente pobre de rico e que num  
podia sê mais desgraçado do que foram.  
A quistô é a gente se acomodá com o que  
Deus dá e num dejejá mais do que tem.  
Dinheiro num dá felicidade, eu sempre di-  
go. Eu se trabalho pra arrumá dinheiro é  
pra famia, porque pra mim tanto faz.

*Jovelina  
nota Chambrés*

*Pascoalino vai à  
porta, com Baltazar*

CORTE.

P.P. de PASCOALINO

→ *Original*



PASCOALINO - Pois eu trabalho pra mim, que de família não quero saber. É sou da opinião que dinheiro é dinheiro, meu amigo, e si ele não dá felicidade, dá muitas coisas mais.

CORTE.

P.A. de BALTAZAR.E PASCOALINO

BALTAZAR - É, cada um tem seu jeito de pensá. Voizicô vai ficá aqui esta noite?

PASCOALINO - Se der no jeito...

BALTAZAR - Só se quizé ficá na carreta, lá fora, no gorpão. Outro pouse não tenho pra oferecê.

PASCOALINO - Serve. Sempre é melhor do que pegar chuva pelo caminho uma noite inteira.

CORTE

P.P. de BALTAZAR, olhando o céu.

*entra Jovelina e fica a direita, na porta da mesa*

ILUMINAÇÃO - SBEITO DE BELÂMAGO.

AUDIO - SBEITO DE ENOVADA MAIS INOXINA.

BALTAZAR - E a noite tá se porperando pra sô das braba.

APROXIMAÇÃO até G.P. de BALTAZAR.

*Puxa a cortina e vai a porta. (com a mala)*

BALTAZAR - Mulher, bota mais um prato na mesa que o moço vai jantá cum nós.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: G.P. de JOVELINA, de chapéu bresinbo, no lado da mesa, de pé.

*ao sair, puxa a cortina e fecha a porta.*

ILUMINAÇÃO - SBEITO DE ESCURIDÃO.

AFASTAMENTO até P.A. de JOVELINA

JOVELINA RISCA UM VÓSTORO E AGENTE NINA

VEIA QUE ESTÁ NUNA GARRAFA, SOBRE A MESA.

ILUMINAÇÃO - AO ACENDER-SE A VELA ILUMINA NA UM POUCO A OBRA.

JOVELINA VAI À PORTA, ABRE-A PARA TRAZ E

FICA A CONTEMPLAR O CÉU E O CAMPO.

DEPOIS VEM UM POUCO PARA DENTRO.



JOVELINA - A chuva passou. Descarregou a atmosfera, mas a minha agitação interior continua.

*(Sou calta)*  
PASCOALINO SURGE NA PORTA, POR TRÁS DE

JOVELINA, QUANDO FALA ELA SE ASSUSTA.

PASCOALINO - Que é isso? Calor ou falta de sono?

JOVELINA - Que susto o senhor me deu! Não fale alto que acordará papai e mamãe que estão dormindo ali.

PASCOALINO VEM PARA JOVELINA E FALA SO  
BRE O OMBRO DEIA.

PASCOALINO - Que resolveu da nossa conversa *depois da festa?* Quê *ix* contigo *para* a cidade?

CORTE. P.P. de JOVELINA

JOVELINA - Não sei... Às vezes penso que *de* voria fugir deste lugar maldito, mas outras vezes receio que ir lá seja pior.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

PASCOALINO - Pior do que isto aqui... só o inferno. Pelo menos foi o que tú disse.

JOVELINA - De fato. Foi o que eu disse e é o que eu penso.

PASCOALINO - Pois então? Pensa bem que uma ocasião assim não é sempre que se apresenta. Se tú quês, não precisamos nem esperar o amanhã. Tú vai arrumar o que é teu enquanto eu preparo os cavalos e daqui a pouco mais nós já estamos em caminho.

CORTE.

P.P. de JOVELINA, indolente.

AFASTAMENTO até enquadrar PASCOALINO

PASCOALINO - Vamo, não pensa muito. Isso aqui não é lugar pra ti. Tá é logo, bonito precisa viver como gente e não como bicho, no meio do mato. (Phase) Vamo?

JOVELINA - (depois de pensar) Vamo.



PRISCOALINO SAI LIGHEIRO E COZEVENHE PELA  
PORTA AVIM DE ARRUMAR OS CAVILOS. JOVE  
LINA INDA MEMBRANCOB UM MOMENTO PENSATDO.  
VAI NUMA MAIA QUE ESTÁ NO CANTO DA SALA,  
AQUE, TIRA UMAS COISAS, FAZ UMA TROUKA  
E QUANDO VAI SAIR A PORTA A MÃE ANASTACIA.  
ELA VIU/ UM MOMENTO INDECISA. A MÃE VEM  
A ELA.

P.A. das DUAS.

ANASTÁCIA - Eu vi tudo, fia. Tú vai némo?

JOVELINA - Vou, mãe. Vou e não me peça/ por  
ficar.

ANASTÁCIA - Pensa bem, fia. Tú vai ta perdê

JOVELINA - E eu, por acaso, não estou sendo  
perdida de mim mesma? Não, mãe, pelo amor de  
Deus! É a minha última oportunidade. Deixa  
que eu viva antes de morrer.

AJOELHAR. -

A MÃE FAZ UM GESTO DESIGNADO E DEIXA-SE  
CAIR COM DESÂNIMO NUMA CADEIRA. A FILHA  
DÁ-LHE UM BEIJO ANTES DE SAIR.

JOVELINA - Se tudo correr bem, eu voltarei  
um dia para buscá-la.

JOVELINA PEGA A BICUJA E SAI PELA PORTA  
DO FUEDO.

PAN.HOR. Acompanha Jovelina até a porta.

CORTE.

P.P. de ANASTÁCIA, chorando

ANASTÁCIA - Primeiro foi o Bico e agora a  
Jovelina. Mas, não, mãe, eu vou atrás, vou os meus  
fio. Nunca mais!

APROXIMAÇÃO até G.P. de ANASTÁCIA.

A ANASTÁCIA BOTA AS DUAS MÃOS NO ROSTO,  
PARA CHORAR E BEBENHA A BUBÃO.

AUDIO - SEPARAÇÃO MUSICAL

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE TRANSIÇÃO DE SOL

ENTRADA com: G.P. de BALTAZAR, aborrecido.  
na porta, entre quarto e a sala.

BALTAZAR - Que diabo, também! Não, mãe,  
de as mãe que a Jovelina fugiu e tú não  
pode ficar te levanta/ de casa, mãe! Sempre



BALTAZAR - (CORRE.) chorando, sempre chorando. Não como, não droga... Mas não é possível continuar. Eu já te disse que agora tenho no fim da procura. Mais dois ou três dias e a coisa tem de aparecer. Como é que eu agora vou voltar tudo pra te levar pra cidade como tu quer quê? Quanta mais um mundo que nós temos riqueza e aí deixamos tudo e vamos procurar as fio.

AVASTAMENTO até P.P. de BALTAZAR -

BALTAZAR - Te garantindo que em dois tempo nós achamos elas. Com dinheiro na mão ~~mas~~ *mas fácil para gente encontrar.*

NOVO AVASTAMENTO até enquadrar ANASTÁCIA.

BALTAZAR PEGA UM CHICÃO A QUE ESTÁ DEBENDO DA CAMA. OLHA E TALA.

BALTAZAR - Não o leite tú tomá, mullhé. Deixa se peito tú cada vez fica mais encurtida.

BALTAZAR COLOCA A CHICÃO DE NOVO NA RAHQUETA AO LADO DA CAMA E VAI SAIR. ANASTÁCIA QUE ESTÁ DEBENDO E NO ÚLTIMO ESTADO DE FRAQUEZA, LEVANTA A LÃO PARA RETE-LO.

BALTAZAR - O que é que tú quê?

ANASTÁCIA - (Quasi sem voz, ofegante) Fica.

BALTAZAR - Não posso ficar, mullhé. Tenho que terminar meu trabalho. Eu volto mais cedo.

BALTAZAR VAI EMBORA SEM OLHAR PARA TRAZ.

PANACHE, acompanha Baltazar.

CORRE.

P.A. de ANASTÁCIA, fazendo força para se levantar mas caindo, vencida.

ANASTÁCIA FICA DE BAIXO DO BRAVESSEIRO UMA ESQUENA CRUZ DE TROCOS. PEIJA-A. FAZ UM ESFORÇO PARA LEVANTAR MAS NAO CONSEGUE. COMEÇA A ARRANHAR OS OLHOS, CAI TOVAMENTE SOBRE O BRAVESSEIRO COM A LÃO NA A BOLA DA CAMA.



DET. da MÃO de ANASTÁCIA, segurando a cruz.

ANASTÁCIA ABERTA OS DEDOS COM FORÇA, DEPOIS  
VAI AOS POUCOS ABRINDO A MÃO ATÉ QUE A CRUZ  
CAI NO CHÃO.

DET. da MÃO caída no chão, voltando à mão

de ANASTÁCIA entreaberta.  
APROXIMAÇÃO até ao máximo da mão  
de Anastácia.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: DET da mão de BALTAZAR, na  
porta do rancho, com a mão cheia de papí-  
tos de ouro.

APROXIMAÇÃO até enquadrar o rosto de  
BALTAZAR, olhos fumilhando de satisfação  
pela vitória obtida.

BALTAZAR - Ouro!... Ouro, finalmente!...

BALTAZAR VEM EM DIREÇÃO À PORTA DO QUARTO.

BALTAZAR - Achei, vós. Tamo rico! Agora  
podemo largá tuão e sai por aí, a procura  
dos fio.

PAN.HOR. acompanha BALTAZAR até o quarto.

CORTE.

P.A. de BALTAZAR, AGACHADO DE COSTAS,  
vendo-as, apenas, os pés imóveis de  
ANASTÁCIA.

BALTAZAR - Muié, acorda muié! Tá vai ficar  
louca de vê tanto ouro! (Pausa) Muié! (Pau-  
sa. Mais forte) Muié! (Pausa. Quasi grito)  
Muié!... (Pausa grande)

BALTAZAR LEVANTA LENTAMENTE VIRA DE FRENTE  
PARA A GRUBA E VEM ATÉ A ENTRADA DA SITA.  
DE FRENTE ESTÃO SEMPRE À VISTA OS PÉS IMÓVEIS  
DE ANASTÁCIA.

PR. DE BALTAZAR

BALTAZAR - (stotizado) A Nestora horren.  
Lão ne superou. Eu disse que ela só rano.  
Eu disse que ia trazê ouro e o ouro tá  
lá e a Nestora ela sup é sup e sei  
perdi todo o fio... e... e... e...



BALAZAR - (cont.) a minha vida, companheira  
de todos anos! (Pausa) Ouro! Ouro! Lutei  
toda a vida por causa de herança e o her  
vado chega quando eu já não tenho mais co  
quem reportar-me.

LEVANTA OS DOIS PUNHOS CERRADOS COM AS PÉRIAS  
DE OURO E BAIXA-OS COM RAIVA, JOGANDO TUDO LONGE.

BALAZAR - Ouro maldito!

BALAZAR CORRE NA DIREÇÃO EM QUE JOGOU O OURO.

BALAZAR - Peste de vida! (2 vezes)

APROXIMAÇÃO até C.P. de BALAZAR, cam  
rando.

AUDIO - FINAL TRÁGICO E GRANDIOSO.

SUPERPOSE SLIDES:

- TV PLATINI e Rosseton
- A SEDUÇÃO DO OURO.
- (BLANCO)
- EQUIPE
- SHINE
- ROTELINO E REALIZAÇÃO de  
ÉLICO CRAMER.

AUDIO - DISSOLVE.

----- FIM -----